



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DANIEL BARBOSA ANDRADE RODRIGUES

**CONTABILIDADE CONSULTIVA E SUPORTE À GESTÃO: evidências junto a
clientes de uma empresa prestadora de serviços contábeis**

Recife

2025

DANIEL BARBOSA ANDRADE RODRIGUES

**CONTABILIDADE CONSULTIVA E SUPORTE À GESTÃO: evidências junto a
clientes de uma empresa prestadora de serviços contábeis**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. M.e. Célio Beserra de Sá

Recife

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Rodrigues, Daniel Barbosa Andrade.

CONTABILIDADE CONSULTIVA E SUPORTE À GESTÃO: evidências
junto a clientes de uma empresa prestadora de serviços contábeis / Daniel
Barbosa Andrade Rodrigues. - Recife, 2025.

37p, tab.

Orientador(a): Célio Beserra de Sá

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. Contabilidade Consultiva. 2. Gestão empresarial. 3. Tomada de Decisão.
I. Sá, Célio Beserra de. (Orientação). II. Título.

380 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

DANIEL BARBOSA ANDRADE RODRIGUES

CONTABILIDADE CONSULTIVA E SUPORTE À GESTÃO: evidências junto a clientes de uma empresa prestadora de serviços contábeis

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 08 de abril de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Célio Beserra de Sá
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dra. Christianne Calado Vieira de Melo Lopes
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Ilka Gislayne de Melo Souza
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a utilização de ferramentas de contabilidade consultiva por uma empresa prestadora de serviços contábeis localizada em Recife-PE, analisando os impactos dessa abordagem na relação com os clientes e na eficiência dos processos internos. A contabilidade consultiva é uma evolução da prática tradicional, assumindo um papel estratégico ao fornecer informações relevantes que auxiliam na tomada de decisões gerenciais. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo, foi desenvolvida por meio de um estudo de caso com entrevistas semiestruturadas aplicadas a 18 empresários clientes da empresa analisada. Os resultados evidenciam que, embora a maioria reconheça a relevância da contabilidade consultiva, muitos ainda apresentam baixo nível de conhecimento sobre o tema e percebem o serviço como de custo elevado. Apesar disso, os entrevistados demonstram abertura para mudar sua percepção sobre a prática, especialmente quando associados à inovação e à sobrevivência no mercado competitivo. Conclui-se que a contabilidade consultiva, quando bem compreendida e aplicada, pode se consolidar como um diferencial competitivo importante para micro e pequenas empresas, fortalecendo a atuação do contador como parceiro estratégico da gestão.

Palavras-chave: Contabilidade consultiva. Gestão empresarial. Tomada de decisão.

ABSTRACT

This study aims to investigate the use of advisory accounting tools by an accounting service firm based in Recife, Brazil, analyzing the impact of this approach on client relationships and internal process efficiency. Advisory accounting represents an evolution of traditional accounting practices, taking on a strategic role by providing relevant information to support managerial decision-making. This qualitative and descriptive research was conducted through a case study involving semi-structured interviews with 18 business owners who are clients of the analyzed firm. The results indicate that, although most respondents recognize the importance of advisory accounting, many still have a limited understanding of the concept and perceive the service as costly. Nevertheless, the interviewees expressed a willingness to reconsider their views, particularly when advisory accounting is linked to innovation and competitiveness. The study concludes that, when well understood and effectively implemented, advisory accounting can become a significant competitive advantage for micro and small enterprises, reinforcing the accountant's role as a strategic partner in management.

Keywords: Advisory accounting; Business management; Decision-making

LISTA DE QUADROS/TABELAS

Quadro 1– Aspectos Avaliados	21
Tabela 1 – Identificação	23
Tabela 2 – Conhecimento em Contabilidade Consultiva	24
Tabela 3 – Importância e Desafios da Contabilidade Consultiva	27

.SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
1.1.	PROBLEMA DE PESQUISA.....	9
1.2.	JUSTIFICATIVA.....	9
1.3.	OBJETIVOS.....	11
1.3.1.	OBJETIVO GERAL.....	11
1.3.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1.	ESSÊNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	12
2.2	. CONTABILIDADE CONSULTIVA.....	13
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	22
4.1	IDENTIFICAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS	22
4.2	CONHECIMENTO EM CONTABILIDADE CONSULTIVA	23
4.3	IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA CONTABILIDADE CONSULTIVA	26
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	LIMITAÇÕES DA PESQUISA	31
	SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS	31
7	APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS.....	36

1. INTRODUÇÃO

Para começar, é essencial apresentar uma definição clara do que representa a contabilidade consultiva. Nesse sentido, Luduvise (2017) descreve essa prática como o uso abrangente das informações contábeis para apoiar a gestão e a tomada de decisão. Com base nesse entendimento, é possível perceber, em um primeiro momento, uma relação mais próxima entre o contador e o empresário de micro e pequenas empresas, considerando a grande demanda por esse tipo de serviço.

Para compreender melhor a dinâmica da consultoria empresarial, Donadone (2010) aponta que o crescimento do mercado, combinado com processos de fusão, alianças estratégicas entre empresas e a necessidade de atuação global, intensificou a tendência, observada nos anos 1990, de aumento expressivo no porte e nas receitas das consultorias.

A relevância da pesquisa atual se fundamenta no fato de explorar um campo de atuação inovador, que promove uma interação mais eficiente entre o profissional contábil e seu cliente. Assim, o contador é desafiado a buscar maior eficácia nessa relação, oferecendo análises rápidas e precisas para atender às necessidades dos clientes.

Diante do avanço tecnológico proporcionado pela globalização, as empresas, especialmente as mais impactadas, enfrentam a necessidade urgente de desenvolver novos modelos de gestão. Esses modelos devem alinhar-se ao cenário competitivo atual, que se baseia em concorrência, competitividade e gestão eficiente, pilares fundamentais para a sobrevivência das empresas nesse novo contexto.

Nesse cenário, Wooldridge, conforme citado por Paula e Wood Jr. (2004), destaca que a consultoria está diretamente ligada ao processo de globalização, pois a complexidade e a incerteza geradas por esse contexto aumentam a demanda por aconselhamento de especialistas externos à organização.

A importância da consultoria se evidencia também em sua contribuição para micro e pequenas empresas, que são especialmente vulneráveis no cenário globalizado. De acordo com Casarotto Filho e Pires (2001), a globalização permite o surgimento de concorrentes em qualquer parte do mundo. Empresas que não acompanham as mudanças tecnológicas ficam desprotegidas e enfrentam sérias dificuldades para competir no mercado.

Por fim, em um mercado altamente competitivo, empresas que não possuem estratégias bem definidas, modelos de negócios claros ou que ainda são administradas por grupos familiares há muito tempo tendem a perder espaço para concorrentes mais preparados. Isso pode levar à descontinuidade dessas organizações, evidenciando a importância de se adaptarem às demandas do mercado para garantir sua sustentabilidade.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

A contabilidade consultiva tem se consolidado como um diferencial estratégico para empresas de serviços contábeis em um cenário de negócios cada vez mais dinâmico e competitivo. Nesse modelo, o contador assume um papel proativo, oferecendo não apenas a conformidade fiscal e contábil, mas também análises e insights que auxiliam os gestores na tomada de decisões estratégicas. Essa abordagem vai além das práticas tradicionais, integrando o uso de ferramentas tecnológicas, análise de dados e um relacionamento mais próximo com os clientes.

As empresas de serviços contábeis, especialmente em um contexto marcado por mudanças rápidas no ambiente de negócios, como a digitalização e a globalização, enfrentam a necessidade de reavaliar suas práticas e adotar métodos que agreguem valor às organizações que atendem. A aplicação de ferramentas de contabilidade consultiva se apresenta, nesse cenário, como uma forma de oferecer soluções personalizadas e inovadoras para os desafios enfrentados pelas empresas clientes.

Nesse contexto, surge a importância de compreender quais os principais desafios enfrentados pelos clientes de uma empresa contábil na adoção da contabilidade consultiva como apoio à tomada de decisão.

De acordo com o contexto apresentado, levanta-se a seguinte questão norteadora de pesquisa: como os clientes de uma empresa de serviços contábeis percebem a contabilidade consultiva, e quais fatores influenciam sua utilização como ferramenta de apoio à gestão empresarial?

1.2. JUSTIFICATIVA

A contabilidade consultiva vem ganhando destaque como um diferencial competitivo para empresas de serviços contábeis, especialmente em um cenário de negócios cada vez mais dinâmico e marcado pela transformação digital. Essa abordagem, que ultrapassa as práticas contábeis tradicionais, envolve o uso estratégico de dados financeiros e não financeiros para fornecer análises e recomendações que auxiliem na tomada de decisões gerenciais. No entanto, a aplicação prática das ferramentas de contabilidade consultiva e os impactos gerados por elas ainda são pouco explorados na literatura e na prática profissional, evidenciando uma lacuna relevante para estudo.

O presente tema é relevante porque aborda a necessidade de adaptação das empresas de serviços contábeis a um mercado em constante evolução, onde os clientes demandam não apenas conformidade fiscal e contábil, mas também insights personalizados e soluções proativas que agreguem valor às suas operações. Ferramentas de contabilidade consultiva, como softwares de análise de desempenho, dashboards financeiros e modelagens preditivas, têm o potencial de transformar a relação entre contador e cliente, promovendo maior confiança e alinhamento estratégico.

Além disso, a aplicação dessas ferramentas pode impactar diretamente na eficiência operacional dos processos internos das empresas de serviços contábeis, reduzindo erros, otimizando tempo e aumentando a produtividade. Compreender como essas ferramentas são utilizadas na prática pode oferecer insights sobre melhores práticas e auxiliar no desenvolvimento de estratégias que fortaleçam a competitividade dessas empresas.

Do ponto de vista acadêmico, este estudo contribuirá para o avanço do conhecimento sobre a integração de ferramentas tecnológicas e práticas consultivas no contexto da contabilidade. Já no âmbito prático, a pesquisa poderá fornecer subsídios para gestores e profissionais contábeis interessados em adotar ou aprimorar a contabilidade consultiva como uma abordagem estratégica.

Assim, investigar como as ferramentas de contabilidade consultiva são aplicadas em uma empresa de serviços contábeis e os impactos que geram na relação com os clientes e na eficiência dos processos internos se apresenta como uma iniciativa essencial para compreender e potencializar o papel transformador da contabilidade no ambiente empresarial contemporâneo.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

Analisar a percepção dos clientes de uma empresa de serviços contábeis sobre a aplicação da contabilidade consultiva e seus impactos na tomada de decisão e na gestão empresarial.

1.3.2. Objetivos Específicos

Identificar nível de conhecimento dos clientes sobre o conceito e as funcionalidades da contabilidade consultiva; levantar as principais situações em que os clientes consideram utilizar a contabilidade consultiva como suporte estratégico; detectar os principais desafios percebidos pelos clientes para adoção da contabilidade consultiva na empresa que gerencia.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. ESSÊNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

A Contabilidade é considerada uma das ciências mais antigas que se tem registro, tendo suas origens associadas a evolução das civilizações. Data de 4.000 a.C. na Mesopotâmia onde viviam os Sumérios, os primeiros registros rudimentares identificados, feitos em tábuas de argila para registrar transações comerciais.

Sobre a origem da informação contábil o livro “Teoria da Contabilidade” nos traz:

"Os primeiros registros contábeis conhecidos datam de civilizações antigas, como a suméria, onde os comerciantes utilizavam métodos primitivos de controle. Com o tempo, a Contabilidade evoluiu para um sistema estruturado, tornando-se essencial para a administração e o desenvolvimento econômico." (Hendriksen; Breda. 1999, p. 12).

Com o desenvolvimento das sociedades, fenícios e egípcios melhoraram a forma de se registrar essas transações comerciais, já em Roma foi criado um sistema contábil mais estruturado para administrar seu vasto império. Mostrando que a complexidade das operações sempre foi o motor da evolução contábil.

O crescimento do comércio europeu exigiu métodos contábeis mais sofisticados ao final da Idade Média. Sentindo a necessidade de padronização e melhoria dos registros, em meados de 1494 na Itália um frade matemático chamado Luca Pacioli expôs em sua obra *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*, o método das partidas dobradas, fundamento da Contabilidade moderna que permitiu maior controle e maior confiança nas informações financeiras, ratificando a contabilidade como um instrumento essencial para a gestão das instituições.

Desta forma podemos afirmar que a Contabilidade surgiu da necessidade de registrar, mensurar e relatar transações econômicas, espelhando o desenvolvimento das sociedades comerciais por toda história. Deve-se destacar então que o método das partidas dobradas, sistematizado por Luca Pacioli no século XV, foi uma das principais alavancas do avanço da Ciência Contábil (Iudícibus, 2010).

A Contabilidade no Brasil tem suas origens no período colonial, quando os registros contábeis eram utilizados principalmente para controlar a arrecadação de tributos pela Coroa Portuguesa. Inicialmente, a prática contábil no país era baseada

em modelos europeus, especialmente o português. Avançando em organização financeira e administrativa após a vinda da família real em 1808, o que impulsionou a necessidade de profissionais qualificados na área.

Nesse contexto, dando luz a esse tema elucidando que a Contabilidade Brasileira recebeu grande influência dos modelos europeus, em especial dos modelos português e italiano, e evoluiu de forma gradual, acompanhando as necessidades econômicas do país (Sá, 2001).

Ao longo dos séculos, a Contabilidade evoluiu de uma prática baseada na experiência para um estudo organizado e estruturado, baseando-se em conceitos científicos e normas internacionais. Com o avanço da globalização no século XX, as transações econômicas e financeiras tornaram-se cada vez mais complexas ansiando assim uma padronização dos registros, dando vida assim aos Órgãos Reguladores, como o International Accounting Standards Board (IASB).

É correto afirmar que a contabilidade é um instrumento indispensável para a gestão empresarial, visto que oferece subsídios para a análise de custos, receitas e investimentos, permitindo que os gestores otimizem recursos e maximizem os resultados econômicos da organização. Sendo assim essencial no processo decisório pois, fornecendo informações estruturadas e confiáveis sobre a posição financeira e patrimonial das entidades. Esses dados permitem que os gestores avaliem riscos, mensurem a rentabilidade e adotem estratégias alinhadas aos objetivos corporativos, garantindo competitividade no mercado o que aumenta a expectativa de vida da empresa (Breda, 2019).

2.2. CONTABILIDADE CONSULTIVA

Trazendo um conceito moderno e atual, enxergamos a contabilidade, como ciência social, que está em constante evolução para atender às demandas da sociedade, bem como às exigências e desafios do ambiente empresarial. Seu papel fundamental é fornecer informações relevantes que auxiliam no processo decisório, tanto internamente nas organizações quanto externamente, garantindo suporte para a gestão e o desenvolvimento dos negócios (Marion, 2009).

Ao passo que a Contabilidade Consultiva representa um modelo de negócios onde o contador atua em colaboração com os empresários de forma constante, priorizando então o relacionamento com o cliente. Compreendendo melhor as

demandas existentes e as que por venturam possam existir. O profissional realiza diagnósticos e cuida da saúde financeira das empresas, contribuindo para sua riqueza e prosperidade (Rocha, 2018).

A contabilidade consultiva pode ser vista como uma abordagem que vai além das funções tradicionais da contabilidade, como a elaboração de demonstrações financeiras e o cumprimento de obrigações fiscais. Ela se concentra em fornecer perspectiva realista e recomendações personalizadas para auxiliar as empresas na tomada de decisões, otimização de processos e alcance de objetivos de negócios. Essa prática envolve a análise de dados financeiros e operacionais, identificação de tendências e riscos, e a proposição de soluções que agreguem valor ao negócio. Diferente da contabilidade tradicional, que é mais reativa, a consultiva é proativa, buscando antecipar desafios e oportunidades para os clientes (Santos, 2020).

A contabilidade consultiva oferece diversos benefícios para as organizações, destacando-se como uma ferramenta essencial para a gestão moderna. Além disso, essa abordagem permite uma visão proativa, antecipando riscos e tendências de mercado, o que é fundamental em um ambiente empresarial cada vez mais competitivo e volátil.

Ao analisar dados financeiros e operacionais de forma integrada, o contador consultivo identifica oportunidades de redução de custos, melhoria de processos e aumento da eficiência, contribuindo diretamente para a maximização dos resultados (Luduvic, 2021).

Outro benefício significativo da contabilidade consultiva é o fortalecimento da relação entre o contador e o cliente, transformando o profissional contábil em um parceiro estratégico. Segundo (Martins e Costa 2022), essa proximidade permite um entendimento mais profundo das necessidades do negócio, possibilitando a criação de soluções personalizadas e a entrega de valor agregado. A contabilidade consultiva também contribui para a sustentabilidade financeira da empresa, ao orientar investimentos, planejamento tributário e gestão de riscos de forma mais eficiente. Dessa forma, ela se torna um diferencial competitivo, especialmente para pequenas e médias empresas que buscam se consolidar no mercado (Martins; Costa, 2022).

Conforme Osayk (2021) o enfoque inovador, é um importante objetivo da contabilidade consultiva, pois dela destaca-se a importância dos processos geradores de informações, ou seja, a capacidade de se valer de meios tecnológicos, como programas específicos e análise de informações relevantes. Logo, através dessas

constantes inovações tecnológicas, a contabilidade consultiva deve estar apta para as mudanças a fim de aplicar as estratégias mais eficientes em seus serviços consultivos.

Pois de acordo com o portal contábil Coan (2021), o contador consultor pode trabalhar com desenvolvimento de planejamentos tributários, onde ele tem a função de apontar ou definir o melhor regime tributário, verificar as oportunidades de isenções, créditos e benefícios fiscais que cada empresa pode aderir, com o objetivo final de potencializar as chances de obter um resultado de lucro para seus clientes.

A contabilidade consultiva vem destacando-se como uma ferramenta estratégica essencial para empresas que buscam crescimento sustentável e competitivo. Ao ultrapassar as funções tradicionais, ela transforma dados financeiros em insights valiosos, o que facilita a vida dos gestores, orientando as decisões para o melhor caminho a percorrer a fim de alcançar os objetivos organizacionais. Tomando uma postura mais proativa a contabilidade além de assegurar a conformidade legal, também orienta estratégias de mercado, otimização de recursos e inovação contínua, fortalecendo a posição da empresa no mercado (Benicio, 2021).

2.3 PAPEL DO CONTADOR NO CONTEXTO DA CONTABILIDADE CONSULTIVA

Os contadores desempenham um papel fundamental na longevidade e no sucesso das empresas, atuando não apenas como guardiões das informações financeiras, são também responsáveis por garantir a conformidade fiscal e contábil, reduzindo riscos de penalidades e multas. Além disso, por meio da análise de dados, os contadores fornecem perspectivas valiosas que auxiliam na tomada de decisões, no planejamento tributário e na identificação de oportunidades de melhoria sendo assim considerado como um consultor estratégico. Sua atuação contribui para a saúde financeira das entidades, permitindo que elas se adaptem melhor as mudanças, antecipem possíveis problemas e possibilidades mantendo-se competitiva no mercado.

O contador consultivo atua como um parceiro de negócios, ajudando a identificar oportunidades de melhoria, reduzir custos e aumentar a eficiência operacional. Devendo o profissional desenvolver habilidades como visão analítica, comunicação clara e capacidade de inovação (Iudícibus 2017).

O momento atual da contabilidade brasileira é marcado por desafios e transformações significativas, impulsionados por um cenário econômico e político complexo. A economia brasileira, ainda em recuperação após os impactos da pandemia de COVID-19 e enfrentando pressões inflacionárias e taxas de juros elevadas, exige que os contadores adotem uma postura mais estratégica e proativa.

Além disso, com o cenário incerto na política e as frequentes mudanças na legislação fiscal e tributária demandam que os profissionais estejam constantemente atualizados e preparados para orientar as empresas na mitigação de riscos e na busca por eficiência fiscal. Nesse contexto, a contabilidade consultiva ganha ainda mais relevância, pois os contadores precisam auxiliar as organizações a transporem ambientes de incertezas, garantindo compliance e sustentabilidade financeira.

O contador moderno precisa desenvolver habilidades interpessoais, como comunicação eficaz e capacidade de liderança, para atuar como consultor estratégico e agregar valor às organizações, visto que com a evolução da tecnologia, o contador deixou de ser apenas um executor de tarefas burocráticas para se tornar um consultor estratégico. Ressalta-se que a automação de processos contábeis liberou o profissional para focar em atividades de maior valor agregado (Martins 2017).

Para ser considerado um contador consultivo, o profissional precisa desenvolver uma visão expandida, acerca do o negócio do cliente de forma ampla e alinhando a contabilidade aos objetivos organizacionais. É preciso entender bem o negócio do seu cliente, quais riscos, quais concorrentes, quais possíveis problemas e crises, tais como as inúmeras possibilidades de melhoria. É correto dizer que o contador consultivo deve possuir habilidades analíticas para interpretar dados e transformá-los em informações úteis para a tomada de decisão. Ter um conhecimento multidisciplinar, dominando não apenas as normas contábeis, mas também áreas como direito trabalhista, administrativo e tributário, finanças e gestão empresarial, para que assim possa oferecer soluções integradas, mitigando os riscos de insucessos. A proatividade também é crucial, permitindo que o profissional antecipe problemas e oportunidades, sugerindo ações preventivas ou corretivas, porém, nada disso será benéfico se a comunicação não for clara e eficaz.

Outros atributos importantes incluem a orientação para resultados, com foco em entregar soluções que gerem valor, como redução de custos ou otimização tributária. O relacionamento interpessoal é igualmente relevante, pois permite construir relações de confiança com clientes e colegas, entendendo suas

necessidades. A inovação e adaptabilidade são necessárias para acompanhar tendências do mercado, tecnologias e mudanças regulatórias, aplicando-as de forma criativa. O pensamento crítico ajuda a questionar processos existentes, buscando melhorias contínuas, enquanto a ética e a integridade garantem a credibilidade e a transparência do trabalho realizado.

Nesse contexto (Cruz (2019) dar luz a esse tema esclarecendo que:

"O contador consultivo deve transcender as funções tradicionais de registro e conformidade, assumindo um papel estratégico na gestão empresarial. Para isso, é fundamental que ele desenvolva competências como visão analítica, capacidade de comunicação eficaz e entendimento amplo do negócio, de modo a fornecer insights valiosos para a tomada de decisão." (Cruz, 2019, p. 45).

Sendo assim, fica evidente que o papel do contador consultivo vai muito além da execução de rotinas técnicas. Ele se consolida como um agente consultor essencial à longevidade e crescimento das empresas, particularmente onde o ambiente de negócios é marcado por constantes mudanças e alta competitividade global. Dessa forma, ao reunir competências técnicas, visão analítica, habilidades interpessoais e domínio tecnológico, o contador moderno torna-se peça-chave para transformar dados em estratégias e decisões que geram valor real para as empresas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa se classifica como descritiva em relação aos objetivos, de abordagem qualitativa, operacionalizada por meio de um estudo de caso único. A coleta das informações foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, conduzidas por meio de um roteiro previamente definido.

O delineamento é descritivo, este tipo de estudo buscou relacionar opiniões dos participantes, levantar atitudes e crenças de uma população. De acordo com Gil: “têm como objetivo principal a descrição das características de uma determinada população ou fenômeno”. (Gil, 2010, p. 42.)

A pesquisa descritiva é um tipo de investigação científica que tem como principal objetivo observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem manipulá-los. Diferentemente da pesquisa experimental, que busca estabelecer relações de causa e efeito por meio do controle de variáveis, a pesquisa descritiva concentra-se em descrever as características, comportamentos ou relações entre os elementos estudados. (Gil, 2019).

Podemos dizer que o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever as características de determinada população ou fenômeno, sem a intenção de estabelecer relações de causa e efeito. Esse tipo de trabalho é amplamente utilizado nas ciências sociais aplicadas, como a contabilidade, pois permite a coleta de dados detalhados sobre práticas, comportamentos e tendências (Gil, 2019).

Essa abordagem é amplamente utilizada em diferentes áreas do conhecimento, pois permite compreender a realidade de maneira sistemática e detalhada, sendo essencial para a construção de um diagnóstico ou para a formulação de hipóteses futuras.

A natureza do estudo é qualitativa, pois de acordo com nossos objetivos buscamos apreender o subjetivo, saber os sentidos e os significados. Segundo Bogdan e Biklen (1994) esta abordagem é pertinente quando os pesquisadores “estão interessados no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas.” (Bogdan E Biklen, 1994, p.50), ou seja, em retratar a perspectiva dos participantes.

A pesquisa qualitativa é uma abordagem metodológica que busca compreender fenômenos em profundidade, explorando as percepções, experiências, significados e contextos em que os eventos ocorrem. Essa abordagem não se baseia exclusivamente em dados numéricos, mas sim na análise interpretativa de

informações textuais, visuais ou auditivas, captando as nuances e complexidades do objeto de estudo.

De acordo com Richardson (2017), a pesquisa qualitativa em contabilidade possibilita a exploração de aspectos subjetivos e contextuais das práticas contábeis, incluindo a interpretação de normas, a tomada de decisões gerenciais e os impactos das políticas financeiras nas organizações. Essa abordagem é fundamental para a compreensão de fenômenos complexos que não podem ser expressos apenas por números ou métricas.

Conforme Beuren (2018), a pesquisa qualitativa é especialmente relevante na área contábil, pois permite analisar processos decisórios, a cultura organizacional e a percepção dos stakeholders sobre práticas contábeis e financeiras. Essa abordagem auxilia na construção de um entendimento mais amplo e contextualizado dos fenômenos estudados.

De acordo com Lavarda (2021), a pesquisa qualitativa é essencial para compreender aspectos específicos de fenômenos contábeis, pois lida diretamente com as pessoas e suas escolhas, explorando o fenômeno em profundidade e compreendendo as interpretações dos indivíduos sobre os fatos.

A operacionalização realizou-se através de estudo de caso, visto que é um método de pesquisa utilizado para explorar, descrever ou explicar um fenômeno em profundidade, com foco em uma unidade específica de análise, como uma organização, um grupo, um evento ou um indivíduo. Essa abordagem é aplicada em várias áreas do conhecimento, principalmente quando busca-se compreender particularidades e contextos específicos.

O estudo de caso permite ao pesquisador explorar não apenas o "como" e o "porquê" de um fenômeno, mas também suas nuances e particularidades, que podem não ser capturadas por métodos quantitativos. No contexto das ciências contábeis, por exemplo, um estudo de caso pode ser utilizado para examinar a implementação de ferramentas de I.A. em uma organização, analisando os impactos, desafios e resultados desse processo (Stake, 2009). Assim, o estudo de caso se apresenta como uma ferramenta valiosa para pesquisas em ciências contábeis, permitindo a exploração de temas como gestão financeira, auditoria, controladoria e compliance de forma aplicada e contextualizada.

Por fim, é importante destacar que o estudo de caso não tem como objetivo generalizar resultados, mas sim oferecer uma compreensão aprofundada de um caso

específico, que pode servir como base para reflexões teóricas ou práticas em contextos semelhantes (Gil, 2019).

O caso em estudo consiste em uma empresa de serviços contábeis localizada na cidade de Recife-PE, composta por 01 Técnico em Contabilidade graduando em Ciências Contábeis, com mais de 20 anos de atuação, que oferta os serviços de escrituração contábil, escrituração fiscal, assessoria e consultoria trabalhista, consultoria empresarial e serviços de legalização. A empresa possui 18 clientes contábeis, que serão devidamente entrevistados por meio de roteiro previamente definido, a fim de verificar se são aplicadas ferramentas de contabilidade consultiva e como essa utilização reflete nos serviços entregues a esses clientes.

Como elemento de coleta de dados, utilizamos de entrevista semiestruturada, porque a entrevista mobiliza os entrevistados a falarem, garante a interação, deixando o sujeito mais livre, permite também aprofundar as questões. Para Laville e Dionne (1999) as entrevistas são “séries de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas na qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento”. (Laville E Dionne, 1999, p. 188).

Para a análise de dados, escolhemos a análise de conteúdo, desenvolvida por Bardin (2009, p. 121). Para a autora, a análise de conteúdo organiza-se em torno de três processos, a saber, “a pré-análise; a exploração do material; o tratamento dos resultados: a inferência e a interpretação.” (Bardin, 2009, p. 121).

Quadro 1.

Aspectos Avaliados	
Parte I: Identificação	Sexo, faixa etária, grau de instrução, tempo de uso.
Parte II: Conhecimento em Contabilidade Consultiva	Você entende ou já ouviu falar sobre Contabilidade Consultiva, Qual seu nível de entendimento sobre Contabilidade Consultiva, Você faz uso da Contabilidade Consultiva como auxílio a tomada de decisões, em quais situações você pensa em fazer uso a Contabilidade Consultiva.
Parte III: Importância e Desafios da Contabilidade Consultiva	Você acha que a atuação próxima da contabilidade é relevante na sobrevivência de uma empresa, quais desses impactos a globalização causa a sua empresa, a sua empresa busca inovar no mercado que atua, de qual forma a sua empresa busca inovar, na sua opinião quais as maiores dificuldades de ter a contabilidade consultiva como ferramenta, é possível mudar a sua opinião acerca da relevância da Contabilidade Consultiva

Optamos pela análise de conteúdo, pois essa técnica permite a exploração e interpretação dos dados tendo a categorização como principal procedimento para organização dos dados. Sobre a categorização, a mesma ressalta que “é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto” (2009, p. 145). Diante do exposto, tratamos os dados de forma a separá-los em categorias de acordo com características semelhantes

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Vale ressaltar que nesse tópico será apresentada a junção dos dados relativos as respostas obtidas através da aplicação do questionário, junto a visão dos entrevistados que se mostraram disponíveis. Essa consolidação de informações servirão para definir o nível de utilização de consultoria na empresa estudada, tal como a perspectiva dos empresários sobre o futuro dessa da Contabilidade Consultiva frente a geração de valores para as micro e pequenas empresas da cidade do Recife-PE.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS EMPRESÁRIOS

A sessão de identificação dos grupos é crucial para a organização e interpretação dos resultados, visto que permite uma categorização clara dos dados, facilitando a análise comparativa. Além disso, ao estruturar as informações de forma sistemática, a tabela contribui para a transparência do estudo, garantindo que as variáveis analisadas sejam devidamente agrupadas e interpretadas dentro do contexto adequado. Dessa forma, a utilização de uma tabela bem definida não apenas melhora a qualidade da pesquisa, mas também reforça a credibilidade dos resultados apresentados.

Por sua vez, nota-se uma maior participação na gerência das PMES estudadas por parte das mulheres, alcançando o patamar de 66,7% de participação na pesquisa, enquanto apenas 33,3% correspondem aos homens.

Outro dado que se mostra importante nessa ideia de caracterização do respondente, é o tempo de prestação dos serviços contábeis. No atual estudo, mostrou-se que das empresas estudadas, aproximadamente 66,7% delas já estão com cinco anos ou mais de utilização de serviços contábeis, o que por sua vez, faz aumentar o nível de confiabilidade na relação entre contabilidade e cliente, portanto, em tese, gera uma facilitação com que a contabilidade consultiva seja de fato aplicada ao cliente; 33,3% possuem de 3 a 4 anos, na amostragem da pesquisa não temos representantes para os demais grupos.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes do questionário sobre Contabilidade Consultiva

Variável	Categoria	Frequência (n)	Percentual (%)
Sexo	Feminino	12	67%
	Masculino	6	33%
Faixa Etária	18 – 30	0	0%
	31 – 45	10	56%
	46 ou mais	8	44%
Grau de Instrução	Ensino Fundamental	0	0%
	Ensino Médio	2	11%
	Superior Incompleto	1	6%
	Superior Completo	15	83%
Tempo de Uso	0 – 2 anos	0	0%
	3 – 4 anos	6	33%
	5 anos ou mais	12	67%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Já com relação ao nível de escolaridade, a grande maioria dos gestores se mostraram com pelo menos um nível de graduação (cerca de 77,8%) o que, teoricamente, pelo menos os coloca de acordo com estudos em uma posição mais aberta a visualização de novas ideias, o que é interessante para a aplicação da contabilidade consultiva. 11,1% dos clientes apresentavam ensino superior incompleto, 11,1% apenas terminaram o ensino médio.

E por último, a idade dos gestores se dividem em dois grandes grupos, o primeiro com 50% dos entrevistados com idade entra 31 e 45 anos e, o segundo com os outros 50% dos entrevistados com 46 anos de idade ou mais. ou mais de idade acima dos 46 anos, o que os colocam em um grau de experiência na administração, possuindo já seus próprios conceitos e crenças sobre a forma de gerenciar uma organização.

4.2 CONHECIMENTO EM CONTABILIDADE CONSULTIVA

Fica evidenciado que a contabilidade consultiva representa essa evolução da contabilidade tradicional para um modelo mais estratégico e voltado à tomada de decisão. O fato de 56% dos respondentes já conhecerem o conceito indica que essa

abordagem está ganhando espaço, alinhando-se à visão da contabilidade como uma ciência dinâmica e essencial para o desenvolvimento empresarial.

Tabela 2

Conhecimento em Contabilidade Consultiva			
VOCÊ ENTENDE OU JÁ OUVIU FALAR SOBRE CONTABILIDADE CONSULTIVA	SIM	10	56%
	NÃO	8	44%
QUAL SEU NÍVEL DE ENTENDIMENTO SOBRE CONTABILIDADE CONSULTIVA	1	9	50%
	2	2	11%
	3	5	28%
	4	2	11%
	5	0	0%
VOCÊ FAZ USO DA CONTABILIDADE CONSULTIVA COMO AUXÍLIO A TOMADA DE DECISÕES	NÃO	10	56%
	AS VEZES	7	39%
	SIM, SEMPRE	1	6%
EM QUAIS SITUAÇÕES VOCÊ PENSA EM FAZER USO A CONTABILIDADE CONSULTIVA	Precisando de Capital de Giro	5	28%
	Planejamento financeiro	9	50%
	Planejamento tributário	10	56%
	Legalização de atividades	10	56%
	Elaboração de procedimentos internos	7	39%
	Recomendação de novos investimentos	4	22%
	Gestão de Estoque	2	11%
	Gestão de DP / RH	5	28%
	Melhorias em produtos e serviços	1	6%
	Outro	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Por outro lado, os 44% que desconhecem o termo mostram que ainda há um caminho a percorrer na disseminação desse conhecimento. Isso reforça a necessidade de educar empresários e profissionais da área sobre a importância da contabilidade consultiva no suporte à gestão, exatamente como descrito no parágrafo baseado em Marion (2009).

Quando perguntados sobre a frequência com a qual buscam utilizar da contabilidade consultiva, apenas 6% dos entrevistados responderam que sempre fazem uso da contabilidade consultiva como ferramenta para tomada de decisões, 39% responderam que as vezes fazem uso, e 56% não utiliza da contabilidade consultiva e, portanto, busca criar suas próprias estratégias de buscar o crescimento da sua empresa. A alta porcentagem de não utilização pode refletir um desconhecimento do potencial estratégico que a contabilidade consultiva oferece. Isso também pode indicar uma visão mais tradicional da contabilidade, com foco nas funções operacionais e fiscais, em vez de seu papel consultivo e estratégico.

Por sua vez, quando indagados sobre o nível de entendimento da contabilidade consultiva tivemos, 66,7% das respostas foram que tem um baixo entendimento acerca da contabilidade consultiva, 27,7% possui um entendimento mediano do assunto e apenas 5,6% possui um alto nível de entendimento. Comparando ao questionamento anterior, tem-se um certo nível de coerência, visto que o padrão de frequência e entendimento se mostra proporcional e que de acordo com o maior entendimento acerca do assunto também aumenta a frequência que o empresário busca auxílio nessa ferramenta.

Desta forma correlacionando os dados da pesquisa com o referencial teórico evidencia que a contabilidade consultiva ainda é um conceito pouco difundido entre os respondentes. O fato de 50% declararem que nada entendem sobre o tema indica que essa abordagem ainda não é amplamente conhecida ou devidamente explorada no meio empresarial. Isso sugere uma necessidade de maior disseminação de informações e capacitação sobre o papel estratégico da contabilidade consultiva.

Esse cenário reforça a importância do que Santos (2020) aponta: a contabilidade consultiva se diferencia da tradicional por ser proativa, oferecendo análise de dados, identificação de tendências e proposição de soluções estratégicas para os negócios. A lacuna de conhecimento evidenciada pelos dados destaca a necessidade de maior divulgação dessa abordagem, para que mais empresas possam se beneficiar da contabilidade como um suporte fundamental na tomada de decisões e no crescimento sustentável.

Para finalizar, é necessário entender quais são as principais demandas que geram essa necessidade no cliente da empresa contábil. Sendo questionados, ficou esclarecido que a principal procura com 58,8% dos entrevistados é quando os clientes necessitam legalização de atividades, em segundo lugar temos o Planejamento

Tributário com 52,9% visto que esta é uma área que pode gerar custos desnecessários, seguida de perto pelo planejamento financeiro com 47,1%, a captação de crédito através do capital de giro aparece com 35,3%, ou seja, quando estão em situação desconfortável economicamente falando, também com 35,3% estão a elaboração de procedimentos e gestão de recursos humanos e departamento pessoal.

Com 17,6% a recomendação de novos investimentos também está entre as pautas dos clientes, enquanto a gestão de estoque e melhorias em produtos e serviços aparecem em último lugar na procura dos entrevistados.

4.3 IMPORTÂNCIA E DESAFIOS DA CONTABILIDADE CONSULTIVA

Finalmente, um tópico importante, visto que colheu resultados que servem para discriminar os principais desafios que a contabilidade consultiva tem para se estabelecer em um cliente e ser valorizada. Outra importância é que mostra os principais desafios enfrentados que fazem com que essa ferramenta seja usada com uma baixa frequência pelas micro e pequenas empresas.

Continuando, verificou-se que 100% dos entrevistados afirmam que a atuação próxima da contabilidade é relevante na sobrevivência de uma empresa, somando-se a este cenário temos 83,3% dos empresários que afirmam que suas empresas buscam inovar no mercado em que atua contra 16,7% não buscam inovar em seu negócio sendo um dado relevante, com isso, a utilização da contabilidade consultiva torna-se outra vez relevante.

Essa percepção está alinhada com a visão de Breda (2019), que destaca a contabilidade como um instrumento indispensável na análise de custos, receitas e investimentos. Ao fornecer informações estruturadas e confiáveis, a contabilidade permite que gestores tomem decisões estratégicas baseadas em dados concretos, reduzindo riscos e aumentando a competitividade, fatores essenciais para a longevidade das empresas.

Indagados da forma a qual sua empresa busca inovar 44,4% dos entrevistados buscam inovar em serviços e produtos ofertados no mercado, 33,3% buscam inovar na forma de gerenciar a empresa, em contrapartida temos 22,2% que afirmam não buscarem inovar.

Tabela 3 - Importância e Desafios da Contabilidade Consultiva

Importância e Desafios da Contabilidade Consultiva			
VOCÊ ACHA QUE A ATUAÇÃO PRÓXIMA DA CONTABILIDADE É RELEVANTE NA SOBREVIVÊNCIA DE UMA EMPRESA	SIM	18	100%
	NÃO	0	0%
QUAIS DESSES IMPACTOS A GLOBALIZAÇÃO CAUSA A SUA EMPRESA	CONCORRÊNCIA	13	72%
	USO DE TECNOLOGIA	4	22%
	AUMENTO DE CUSTOS	9	50%
	NÃO SINTO IMPACTO	2	11%
	OUTRO: Vendas pela internet de produtos “falsificadas” ou sem registro	1	6%
A SUA EMPRESA BUSCA INOVAR NO MERCADO EM QUE ATUA?	SIM	14	78%
	NÃO	4	22%
DE QUAL FORMA A SUA EMPRESA BUSCA INOVAR?	INOVAR EM SERVIÇOS E PRODUTOS OFERTADOS	8	44%
	INOVAR NA FORMA DE GERENCIAR A EMPRESA	6	33%
	NÃO BUSTO INOVAR	4	22%
	OUTRO	0	0%
NA SUA OPINIÃO QUAIS AS MAIORES DIFICULDADES DE TER A CONTABILIDADE CONSULTIVA COMO FERRAMENTA?	PREFIRO GERENCIAR DE ACORDO COM MINHA EXPERTISE	3	17%
	CONFIANÇA NAS INFORMAÇÕES	5	28%
	NÃO CONSIDERO IMPORTANTE	1	6%
	PERCEPÇÃO DE CUSTO ELEVADO	10	56%
	O SERVIÇO NÃO É OFERTADO	6	33%
	NÃO VEJO DIFICULDADES	4	22%
	OUTRO	0	0%
É POSSÍVEL MUDAR A SUA OPINIÃO ACERCA DA RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE CONSULTIVA?	SIM	18	100%
	NÃO	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Outro ponto que se mostra importante em destacar, é a percepção de influência e impacto causados pela globalização, nesse sentido 66,7% dos entrevistados afirmam sentir dificuldades com aumento da concorrência, o que se traduz na percepção de aumento dos custos para 55,6%, e no aumento da demanda por uso de tecnologia para 27,8% destoando dos grupos 11,1% dos entrevistados afirmam não sentirem, quaisquer impactos causados pela globalização.

Partindo agora para as dificuldades encontradas na hora de colocar a contabilidade consultiva em prática, 55,6% os empresários responderam que não fazem uso da contabilidade consultiva pela percepção de custo elevado do serviço. Ou seja, por mais importante que essa ferramenta possa ser, o custo se torna a barreira número um a ser desmistificada.

Em contra ponto outros 38,9% dos entrevistados afirmam que não fazem uso da contabilidade consultiva porque o serviço simplesmente não é ofertado pelo contador contratado.

Contestando o índice anterior, 42,5% respondeu que não tem dificuldades para fazer uso da contabilidade consultiva junto a seu cliente e por sua vez, consegue implementá-la sem maiores problemas. Por último, outro problema relatado por 12,5% dos entrevistados foi com relação ao preço, que a questão financeira influencia e que como visto, esses são casos particulares de empresários que buscam resultados a curto e médio prazo e que além não estão dispostos a buscar gastar para alcançar melhorias para a sua organização.

Outro ponto que se mostra importante em destacar, é que 22,2% dos empresários não sentem confiança nas informações passadas e desta forma prefere seguir por seu instinto. Já os empresários que dizem preferir gerenciar suas empresas de acordo com a sua expertise somam 16,7%, os que não veem dificuldades para ter a contabilidade consultiva como ferramenta são 22,2%, e por fim outros 5,6% não considera relevante a contabilidade consultiva como ferramenta de gestão.

Finalizando essa análise de resultados, um questionamento simples, mas importantíssimo para a contabilidade consultiva em seu âmbito regional temos 100,00% dos empresários entrevistados que acreditam ser possível mudar a sua visão sobre o que eles acreditam ser contabilidade consultiva.

Esse dado é importante, pois evidencia que, embora existam barreiras como a percepção de custo elevado ou a falta de oferta do serviço, os empresários e

profissionais contábeis estão abertos a reconsiderar sua visão sobre a consultoria contábil. Essa disposição para mudar a opinião pode ser impulsionada pela crescente conscientização dos benefícios da contabilidade consultiva, como o fortalecimento da relação contador-cliente, a personalização de soluções estratégicas, e a melhoria na tomada de decisões financeiras e operacionais, conforme descrito por Martins e Costa (2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos dados obtidos, percebe-se que, embora a contabilidade consultiva seja amplamente reconhecida como uma ferramenta relevante para a gestão empresarial, sua aplicação ainda enfrenta grandes desafios. A falta de conhecimento aprofundado sobre o tema por parte dos empresários, aliada à percepção de custo elevado, limita a adoção dessa abordagem como suporte estratégico para a tomada de decisões. Entretanto, observa-se que as empresas que fazem uso da contabilidade consultiva demonstram um interesse maior no planejamento tributário, financeiro e na legalização de atividades, o que reforça seu potencial como diferencial competitivo para os negócios locais.

Os benefícios dessa abordagem são inúmeros, desde a otimização dos processos financeiros até o aumento da competitividade e sustentabilidade empresarial. Empresas que adotam a contabilidade consultiva conseguem uma visão mais clara de seus indicadores econômicos, melhoram o planejamento financeiro e ampliam suas oportunidades de crescimento.

Além disso, a pesquisa revelou que a inovação e a necessidade de adaptação ao cenário globalizado impulsionam os empresários a considerar novas formas de gestão, incluindo a contabilidade consultiva. No entanto, a implementação dessa metodologia, especialmente em pequenas e médias empresas, enfrenta desafios significativos. Entre os principais obstáculos, destacam-se a percepção de custo elevado, confiança nas informações, resistência à mudança por parte dos empresários, a falta de conhecimento sobre as vantagens da contabilidade consultiva e a necessidade de qualificação dos profissionais contábeis para atuar de forma mais estratégica.

No entanto, a unanimidade dos entrevistados ao afirmar que sua percepção sobre a contabilidade consultiva pode mudar demonstra um cenário promissor para sua maior aceitação e utilização. Diante disso, torna-se fundamental a disseminação do conhecimento sobre a contabilidade consultiva e o incentivo à capacitação dos profissionais da área. Com uma atuação mais proativa e orientada para resultados, a contabilidade pode se consolidar como um pilar essencial na gestão e no sucesso das empresas.

Limitações da Pesquisa

Apesar da relevância dos achados este estudo apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, a pesquisa se baseia em dados de clientes uma única empresa de serviços contábeis, da cidade do Recife-PE, o que pode limitar a generalização dos resultados para outras empresas e de outras localidades. Além disso, a coleta de informações foi realizada em um período de 4 dias, não considerando possíveis variações sazonais. Outra limitação que o trabalho apresenta diz respeito à metodologia qualitativa adotada, pois, apesar de fornecer uma análise aprofundada, não possibilita uma mensuração estatística das variáveis envolvidas.

Sugestões para futuros trabalhos

Desta forma, recomenda-se que futuras pesquisas ampliem a amostra de empresas e, o período de coleta, e busquem outros trabalhos para comparativos direto dos resultados encontrados, como utilizem métodos quantitativos para maior robustez dos resultados apresentados.

6 REFERÊNCIAS

ALVES, Paula Barragana; JUNG, Carlos Fernando. **Análise do processo de consultoria organizacional**. 2014

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edição revista e atualizada. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, LDA, 2009.

BENICIO, Francinildo Carneiro. **A contabilidade consultiva é uma realidade? Um estudo nas micro e pequenas empresas**. Fortaleza: Semana Acadêmica, 2021. Disponível em: < https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/49_artigo_-_a_contabilidade_consultiva_e_uma_realidade.pdf >. Acesso em: 10 abr. 2025.

BEUREN, Ilse Maria. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

BLOCK, Peter. **Consultoria infalível: um guia prático, inspirador e estratégico**. 3. ed. São Paulo: M. Books, 2013.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. Fundamentos da pesquisa qualitativa uma Introdução. **Investigação Qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Porto Editora. Porto. 1994. p. 13-17 e 47-51.

CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis Henrique; **Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local**. São Paulo: Atlas, 2001

CERVO, Armando Iuiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002

CLARO, J. A. C. S.; JESUS, M. A. S.; LOPES, C. P.; BARRETO, R.M. **Consultoria Empresarial: Utilização do Marketing de relacionamento pelas pequenas empresas de consultoria e pelos consultores autônomos na busca de competitividade**. Revista da Micro e Pequena Empresa. Campo Limpo Paulista, v.5, n.3, p.21-39, 2011.

COAN. **O que é contabilidade consultiva**. COAN Contábil. 2021. Disponível em: < <https://coancontabil.com.br/o-que-e-contabilidade-consultiva-descubra-o-futuro-da-profissao-contabil-e-a-chave-para-o-sucesso-das-empresas/> >. Acesso em: 10. abr. 2025.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. CPC 00 (R1) - **Estrutura conceitual para elaboração e divulgação de relatório contábil-financeiro**. Disponível em: < http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf >. Acesso em: 17 de abril de 2020.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CROCCO, Luciano; GUTTMANN, Erik. **Consultoria Empresarial**. 2. ed. São Paulo. p. 10-11; Saraiva, 2010.

CRUZ, F. A. F. **O papel do contador consultivo na gestão estratégica das empresas**. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 30, n. 80, p. 45-60, 2019.

DONADONE, Julio Cesar. Consultoria internacional em expansão e formas emergentes de globalização das trocas e contenciosos gerenciais. **Tempo Social**. São Paulo, 01 jun. 2010. p. 101-125..

DRUCKER, Peter. **O melhor de Peter Drucker: a administração**. São Paulo: Nobel, 2001.

ESTOL, Kátia Maria Felipe; FERREIRA, Maria Cristina. **O processo sucessório e a cultura organizacional em uma empresa familiar brasileira**. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 10, n. 4, p. 115-134, out./dez. 2006. Disponível em: <<https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/673>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2019.

HERNANDES, Anderson. **Contabilidade Consultiva: Como vender para seu cliente**. 2018. Disponível em: <<https://andersonhernandes.com.br/contabilidade-consultiva-como-vender-para-seu-cliente/>>. Acesso em: 05 de fevereiro 2025.

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Teoria da Contabilidade**. 10ª edição. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARION, José Carlos; MARTINS, Eliseu. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a Todas as Sociedades**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Lavarda, Carlos. A Abordagem Qualitativa na Pesquisa em Contabilidade, **Revista Rospectus**, Santa Catarina, v. 1, n. 2, p. 4–10, jul./dez. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/prosp/article/view/61762/34869>>. Acesso em: 10 abr. 2025

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

LOPES, Alexsandro Broedel. **Competências Profissionais do Contador: Um Estudo sobre as Expectativas do Mercado de Trabalho**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 28, n. 74, p. 161-178, 2017.

LUDUVICE, Fabiano. **Contabilidade Consultiva: Transformando Dados em Estratégia**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2021.

LUDUVICE, Simoni. **Desafios da Contabilidade Consultiva**, 2017. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/artigos/4290/beneficios-da-contabilidade-consultiva/>>. Acesso em 10 abr. 2025.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, R. A.; COSTA, P. L. **Os Benefícios da Contabilidade Consultiva para Pequenas e Médias Empresas**. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 45, n. 120, 2022.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Manual de consultoria empresarial: conceitos, metodologia, práticas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003

OSAYK. **5 Objetivos da contabilidade consultiva que você deve conhecer**. OSAYK. 2021. Disponível em: <<https://osayk.com.br/5-objetivos-da-contabilidade-consultiva/>>. Acesso em: 10 abr. 2025.

PADOVEZE, Clóvis Luíz. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

REIS, F. P. P. M. **Os desafios da empresa familiar**. Disponível em: <http://www.empresafamiliar.org.br/artigos/os_desafios_da_empresa_familiar.htm>. Acesso em 10 abr. 2025.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROCHA, Fernanda. **Contabilidade Consultiva. Sescon**. 2018. Disponível em: <<https://sescon-es.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2018/08/Fernanda-Rocha.pdf>>. Acesso em: 10 de abril de 2025.

ROCHA, Fernanda. **Contabilidade consultiva – guia definitivo: o que é e como fazer?** NUCONT. 2018. Disponível em: <https://blog.nucont.com/contabilidade-consultiva-clientes/#:~:text=Contabilidade%20Consultiva%20%C3%A9%20o%20modelo,%C3%A>. Acesso em: 10 abr. 2025

SÁ, Antônio Lopes de. **História Geral das Doutrinas da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

SÁ, Lopes de. **Consultoria e análise contábil**. 1 a ed. Curitiba: Juruá, ano 2008 236 p.

SANTOS, J. R. **Contabilidade Consultiva: Uma Abordagem Estratégica**. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

STAKE, Robert E. **A arte da investigação com estudos de caso**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2009.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

7 APÊNDICE A – ROTEIRO DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ENTREVISTADOS

GRUPOS DE PERGUNTAS E CRITÉRIOS AVALIADOS	
Parte I: Identificação	Sexo, faixa etária, grau de instrução, tempo de uso.
Parte II: Conhecimento em Contabilidade Consultiva	Você entende ou já ouviu falar sobre Contabilidade Consultiva, Qual seu nível de entendimento sobre Contabilidade Consultiva, Você faz uso da Contabilidade Consultiva como auxílio a tomada de decisões, em quais situações você pensa em fazer uso a Contabilidade Consultiva.
Parte III: Importância e Desafios da Contabilidade Consultiva	Você acha que a atuação próxima da contabilidade é relevante na sobrevivência de uma empresa, quais desses impactos a globalização causa a sua empresa, a sua empresa busca inovar no mercado que atua, de qual forma a sua empresa busca inovar, na sua opinião quais as maiores dificuldades de ter a contabilidade consultiva como ferramenta, é possível mudar a sua opinião acerca da relevância da Contabilidade Consultiva